



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Amaral
13

INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA		BA
ASSUNTO Credenciamento do curso de pós-graduação em Física, nível de Mestrado.		
RELATOR: SR CONS. Cícero Adolpho da Silva		
PARECER	N.º 736/93	CÂMARA OU COMISSÃO CESu
		APROVADO EM 11/11/93
I - RELATÓRIO		PROCESSO N.º 23038003331/86-13
<p>Em junho de 1986 o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia e o Coordenador do Colegiado do curso a ser credenciado, em ofícios separados, encaminharam ao Presidente deste Conselho pedido de credenciamento do curso de pós-graduação em nível de Mestrado.</p> <p>O curso teve início em 1975, na área de Física da Matéria Condensada e em 1984 foram acrescentadas mais duas áreas, Física Clássica/Matemática e Física e Estatística. Em 1985 foi iniciada a área de Física Atômica e Molecular.</p> <p>O processo foi distribuído ao então Conselheiro Padre Amaral Rosa, o qual, analisando a documentação apresentada, assinalou aspectos discrepantes entre o relatório técnico da CAPES e o relatório da Comissão Visitadora, registrando, também, dois fatos inusitados: o lapso de tempo muito grande entre o relatório da CAPES referida ao biênio 1985/86 e a data da visita da Comissão, o que, ainda segundo o relator, poderia explicar as assinaladas discordâncias, e a falta de caracterização do relatório da visita como documento representativo de opinião consensual, de vez que foi subscrito por apenas um dos visitantes. De fato, o segundo professor somente enviou sua opinião tardiamente, por telegrama e em flagrante desacordo com o primeiro.</p>		

736/93

MOD 6-523

VRS

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Em virtude disso, o Relator decidiu que o credenciamento do curso "deve aguardar a apresentação de avaliações atualizadas constantes de novo Relatório Técnico da CAPES e de novo Relatório de visita ao Curso", devendo este "ser elaborado por uma Comissão de Consultores e não se apresentar como um parecer individual". A CESU acolheu o parecer do Relator e o Plenário do Conselho aprovou, por unanimidade a Conclusão da Câmara, a 06 de abril de 1990.

Em 18 de agosto de 1992, a Divisão de Acompanhamento e Avaliação da CAPES enviou "a documentação solicitada". Trata-se de "Relatório Complementar do Parecer nº 437/90, de 06 de abril de 1990" (refere-se ao parecer do Cons. Amaral Rosa), baseado "na última avaliação feita pelos Consultores científicos da CAPES, referente aos anos de 1987, 1988 e 1989." Foram anexados a este relatório cópias do relatório anual do curso 1989, assim como do Cadastro da Produção Científica 1989.

Vejamos, então, os dados oferecidos à análise.

Em relação ao corpo docente foram reunidos os seguintes dados: "Para o programa em questão, os professores, em termos de regime de trabalho, apresentam-se assim distribuídos":

Regime de Trabalho	PROFESSORES		
	Permanentes	Visitantes	Participantes
Dedicação exclusiva	8	3	
Tempo integral			
Tempo parcial	1		
Outro			1
Não informado			
TOTAL	9	3	1

O perfil do corpo docente, segundo sua titulação, era o seguinte:

Permanentes - 9 doutores
 Visitantes - 3 doutores
 Participantes - 1 doutor
 Total 13 doutores

Hoje são 19 doutores, sendo de 6 o número dos que obtiveram a titulação em 1992.

Quanto à distribuição das atividades acadêmicas entre os professores, 1 entre os permanentes, se dedicava ao ensino e à pesquisa. Em relação aos 12 restantes, não houve informação nessa fase da avaliação.

Em relação às atividades de orientação, há referências apenas aos anos de 1987 e 1988, vez que a instituição em análise não enviou dados. Desta sorte, a relação orientando/orientador assim se verificou:

1987 média 1,29 mínima 1 máxima 2

1988 média 1,13 mínima 1 máxima 2

Portanto, aparentemente satisfatória.

por um, quanto ao aperfeiçoamento do pessoal docente, de acordo com informação do curso, transcrita no relatório técnico da CAPES, havia 8 professores fazendo doutorado no país e 2 no estrangeiro (4 em Física da Matéria Condensada, 4 em Física Atômica e Molecular, 1 em Métodos Matemáticos da Física e 1 em áreas clássicas e Fenomenologia). Há 1 professor fazendo o pós-doutorado no exterior, na área de Física de semicondutores. Assim, do ponto de vista da titulação, o corpo docente não poderia ser melhor, considerando-se que a instituição que ministra o curso acha-se em região econômica educacional, política e ecologicamente desfavorável.

Os dados oferecidos não nos pareceram atualizados, porque obtive este relator cópia de uma ficha de avaliação dos cursos de pós-graduação, referente ao biênio 91/92 referente ao curso em análise. Obtivemos, também, cópia do Cadastro Geral dos Cursos em 1992 divulgado pela Divisão de Acompanhamento e Avaliação da CAPES.

Quando não especificado, os elementos que nos serviram para apreciação do curso são extraídos dos três referidos documentos e, mais, de um relatório de visita, constante de 15 páginas, realizada entre 21 e 22 de novembro de 1991.

Subscvem este último relatório os Doutores Alaor S. Chaves, da Universidade Federal de Minas Gerais e Carlos S. O. Yokoi da Universidade de São Paulo; o primeiro a 06 de fevereiro de 1992, o segundo a 31 de janeiro do mesmo ano.

A ficha de avaliação referida linhas acima é da responsabilidade dos seguintes consultores científicos da CAPES: Alaor Silveira Chaves, Paulo Murilo, da UFMG, C. de Oliveira, da Universidade Federal Fluminense, Carlos Henrique Brito Cruz, da UNICAMP e Cid Bartolomeu de Araújo, da Universidade Federal de Pernambuco.

Afirmam os signatários do relatório de visita, à página 1 do mesmo, que estiveram **"atentos aos aspectos conflitantes nos dados anteriores sobre o curso"** (Sic).

Passamos agora a cotejar os dados e que encontramos nos referidos documentos .

Corpo Docente

Comissão Técnica CAPES	Comissão Visitadora
"Corpo Docente permanente com pouca experiência e muito dependente de professores visitantes e participantes" (pág. 1)	"O corpo docente é devidamente qualificado e de dimensão suficiente para atender os alunos matriculados no curso de pós-graduação" (pág. 2)

Embora não haja em todo o relatório da Comissão Visitadora menção explícita à pouca experiência e à grande dependência dos professo-

res visitantes, alguma coisa neste sentido poderá, talvez, ser inferida da apreciação de um quadro que constitui a página 5 daquele relatório; pelo qual se verifica que do total de artigos publicados (245), 140 foram produzidos por dois professores, um visitante e um participante, tendo os 15 professores permanentes, citados no quadro, produzido os demais (105). Quanto à orientação de teses de mestrado/os professores permanentes atuaram em 19 casos e um visitante em 3 casos e um participante em 22 casos. Entretanto, em relação a trabalhos apresentados em congressos, alguns dos professores permanentes se ombreou com o participante e o visitante.

Se estes dados não tiveram maior significado na caracterização da inexperiência e da dependência apontadas, fica flagrante a incoerência do julgador que, de um lado subscreve o juízo da Comissão Técnica e, de outro, afirma o que está referido no quadro comparativo acima.

Há, porém, alguns dados concretos, recolhidos aos diversos relatórios que levam a crer que a conclusão transcrita no quadro comparativo foi apressada ou, talvez, tendenciosa e não se sustenta na concretude dos fatos. Senão vejamos: no ano de 1991 (correspondente à última avaliação obtida pessoalmente na CAPES) foram oferecidas 7 disciplinas, das quais somente 1 foi ministrada por professor visitante; dos 12 alunos orientados, 9 o foram por docentes permanentes; do total de 33 publicações arroladas, 30 são de autoria de docentes permanentes. Há ainda a ter em vista que a conclusão do doutorado do corpo docente permanente verificou-se entre os anos de 1965 e 1991, sendo que na década fluente apenas dois concluíram esta titulação. São motivos que levam a crer não ser tão inexperiente este corpo docente, nem tão dependente de professores não permanentes.

No que tange às atividades de pesquisa, o Relatório da CAPES afirma que existe **"coerência das atividades de pesquisa com as áreas do curso"**. Dizem, contudo, que estas atividades não são bem distribuídas entre os docentes. Sobre este assunto, lê-se no relatório da Comissão Visitadora: **"A pesquisa nos dois departamentos ligados à pós-graduação é predominantemente teórica, fato que decorre naturalmente de somente dois membros do corpo docente (M.M. Freire d'Aguiar Neto e z. Barau) serem experimentais"**. E, depois de comentar a inclinação manifesta por um outro teórico pela física experimental, tendo recentemente assumido a coordenação de um laboratório de fatocondutividade e espectroscopia fonoacústica, refere que **"Há um total de 34 projetos de pesquisa sendo desenvolvidos no local, 17 dos quais envolvendo cooperação com outras instituições. Os projetos são em temas interessantes e adequados à formação dos pós-graduados"**. Mais adiante informa: **"O número de publicações por pesquisador está acima da média brasileira."**

O que causa certa estranheza é o fato de que um dos signatários destas afirmações seja um dos responsáveis pelo anatemático comentário **"corpo docente permanente com pouca experiência e muito dependente de professores visitantes e participantes."**

Há outros desencontros entre os referidos documentos que atordoam a quem os coteja e analisa, tendo em vista que todos eles são da mesma época. Por exemplo, a afirmação exarada no relatório técnico da CAPES de que a produção docente é **"muito mal distribuída entre os docentes, e muito baseada em professores participantes"**, não tem a confirmação do relatório de visita, no qual, como já vimos, está referido que se os professores visitantes e participantes subscreveram 140 trabalhos, os permanentes foram professores permanentes que assinaram 105 trabalhos. Um outro exemplo: No Cadastro Geral dos cursos em 1992 - Formulário B, tive oportunidade de contar 11 linhas de pesquisa em andamento, 64 projetos vinculados concluídos, 43 em andamento, 6 desativados e 2 sem informação. Existem ainda 2 projetos isolados, 1 dos quais concluído e outro em andamento. Pois bem, a respeito do mesmo assunto encontra-se esta referência no relatório de visita: **"Há um total de 34 projetos de pesquisa sendo desenvolvidos no local, 17 dos quais envolvendo cooperação com outras instituições. Os projetos em temas interessantes e adequados à formação dos pós-graduados.** Perguntamos: São 34 ou 64 os projetos? ou são 43? Assinale-se, ainda uma vez, que uma mesma autoridade compartilha as duas desajustadas informações.

Em relação ao corpo discente estabeleceu o relatório da CAPES que sua produção, em termos de publicações e produção técnica, é **"quase nula"**, (sic). Compulsando os dados do Formulário B edição 1992, encontramos o seguinte:

Artigos publicados no país - 2 (1 com participação discente)

Artigos publicados no estrangeiro - 14 (4 com participação discente)

Trabalhos completos publicados em congressos internacionais
4 (3 com participação discente)

Além disso, no período 90/91, foram defendidas 6 teses de Mestrado, havendo previsão de mais 5 para 1992.

Voltando ao problema da produção, o que se confirma é a afirmação de que ela é mal distribuída segundo comentário da Comissão Técnica. E o que se conclui deste trecho do relatório de visita, em seguida à informação de que o número de publicações por pesquisador está acima da média brasileira. É que das 26 publicações internacionais, de 1990, se vem a um docente e 7 a um outro, este em co-autoria com membros da Unicamp. Em 1991, o fato se repete.

Finalmente, em relação à avaliação. O crivo da Comissão Técnica da CAPES foi sem dúvida muito estreito. Concluiu-se que o curso retro

cedeu em face das atividades de pesquisa, produção docente e produção discente e ficou estável em relação às atividades de ensino e ao corpo docente, e que, portanto, em relação aos requisitos e desempenho da pós-graduação, o curso teve atendimento insuficiente. Em face disso, mereceu - conceito B nas atividades de ensino, C em relação ao Corpo Docente, D em atividades de pesquisa e produção docente e E na produção discente e no fluxo de alunos. Conceito global D.

No outro relatório, o da Comissão Visitadora, encontra-se a seguinte apreciação: **"O principal problema do curso é o enorme desbalanceamento (sic) para a área teórica. Noventa por cento dos docentes têm formação teórica. O desequilíbrio só é sanável a muito longo prazo"**. E, mais adiante diz textualmente: **"Numa análise comparativa com os relatórios passados, vê-se que o curso melhorou nitidamente nos últimos dois anos"** (grifo nosso)

Em recomendação dirigida à CAPES, assim se manifestam os membros da Comissão Visitadora:

"Deve-se considerar seriamente a reclassificação do curso para o nível B". (grifo nosso).

Em relação ao desequilíbrio teoria/experimentação, pode ser lembrado que não fosse a existência de um genial e imaginoso físico teórico, em 1905, não se teria iniciado, com a famosa equação $E=mc^2$, uma das maiores revoluções científicas de todos os tempos.

Em face dos conceitos globais - D e B - ambos, ao menos em parte, emitidos pelo mesmo avaliador, repete-se agora o mesmo espanto que deve ter acometido o ilustre relator que me antecedeu na apreciação dos elementos deste curso. Na verdade, a CAPES não forneceu os elementos solicitados pelo Cons. Amaral Rosa. Os dados adicionais com que contamos para a elaboração do presente relatório foram obtidos por meio de solicitação pessoal direta à Divisão de Acompanhamento e avaliação e em visita que fiz à sede do Instituto de Física, onde tive oportunidade de trocar idéias com o seu Diretor e com alguns docentes do curso de pós-graduação em apreço.

II - VOTO DO RELATOR

Deplorando as incongruências detectadas nos relatórios de avaliação do curso, aberrantes da linha de conduta que estamos habituado a apreciar em documentos; semelhantes, de cuja elaboração participou o Presidente da Comissão de Consultores Científicos da CAPES, e objetivando evitar maior delonga na conclusão de processo, vota o relator pelo credenciamento do curso de pós-graduação em Física com áreas de concentração em Física da Matéria Condensada, Física Clássica/Matemática e Física e Estatística, ministrado pelo Instituto de Física da Universidade Federal da

Bahia, em nível de mestrado, pelo prazo de cinco anos, retroagindo os efeitos deste ato ao início da fase experimental do mesmo.

Recomenda, outrossim, que a Coordenação do curso venha a corrigir, ao longo dos próximos cinco anos, o desequilíbrio assinalado entre as áreas teórica e experimental do mesmo, selecionando docentes ligados a esta última área, quando da oportunidade de contratação de novos professores.

III - CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior acompanha o voto do Relator.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Presidente

Relator

VRS

Lauro Lúcio

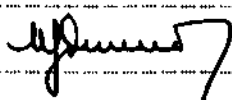
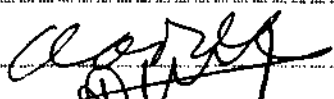
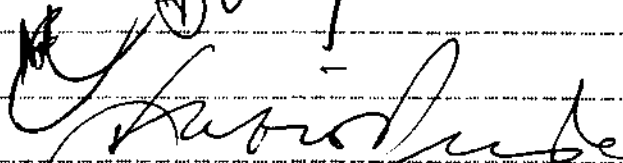
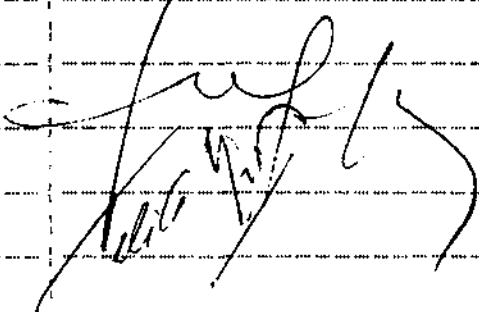
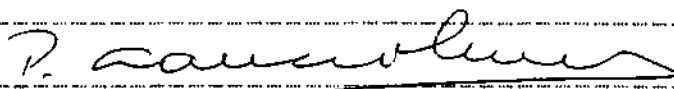
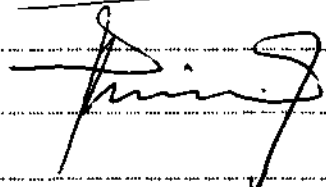
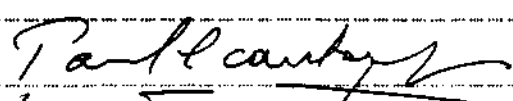
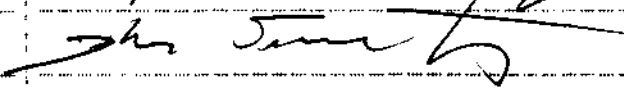
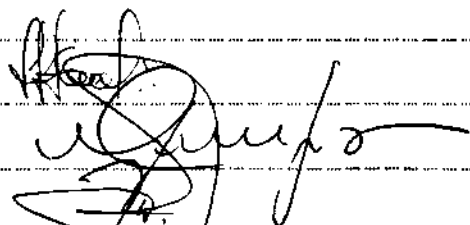
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a conclusão da Câmara.

Sala Barreto Filho, em 11 de 11 de 1993.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - CFE
 FOLHA DE PRESENÇA REFERENTE A SESSÃO PLENÁRIA
 DO DIA 11 / 11 / 1993, REALIZADA ÀS 15 HORAS.
 REUNIÃO ORDINÁRIA DE _____ / 1993.

NOME DO CONSELHEIRO	ASSINATURA
1. MANOEL GONÇALVES FERREIRA FILHO	
2. ERNANI BAYER	
3. ADIB DOMINGOS JATENE	
4. CÁSSIO MESQUITA BARROS	
5. CÍCERO ADOLPHO DA SILVA	
6. DALVA ASSUMPCAO SOUTTO MAYOR	
7. EDSON MACHADO DE SOUSA	
8. FABIO PRADO	
9. GENARO DE OLIVEIRA	
10. IB GATTO FALCAO	
11. JORGE NAGLE	
12. JOSÉ FRANCISCO SANCHOTENE	
13. JOSÉ LUITGARD MOURA FIGUEIREDO	
14. LAÉRCIO DIAS DE MOURA (PE)	
15. LAURO FRANCO LEITÃO	
16. LAYRTON BORGES MIRANDA VIEIRA	
17. LÊDA MARIA C. NAPOLEAO DO REGO	
18. MARGARIDA MARIA DO R. PIRES LEAL	
19. PAULO ALCANTARA GOMES	
20. RAULINO TRAMONTIN	
21. SILVINO LOPES NETO	
22. SYDNEI LIMA SANTOS	
23. VIRGÍNIO CÂNDIDO TOSTA DE SOUZA	
24. YUGO OKIDA	

BRASÍLIA, _____ DE _____ DE 1993.

 ENCARGADO DOS TRABALHOS DO PLENÁRIO DO CFE

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)